

Atividade-fim do IFPB: profissionalização e Enem

Carolina Nicácia Oliveira da Rocha ^[1], Eduarda Lima Barbosa ^[2]

[1]carolinanicacia@yahoo.com.br. [2] limaduda.ifpb@gmail.com. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e descrever discurso(s) e voz(es) de alunos e de professores do Instituto Federal da Paraíba, Campus Picuí, sobre a atividade-fim da Instituição. Este estudo focalizou a atividade-fim do IFPB, para auxiliar na melhor compreensão dos entraves do processo de ensino bem como suas possibilidades de sucesso e no perfil do estudante que é aprovado no processo seletivo (PSCT) do IFPB. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo-interpretativista, cujo corpus é composto por dois conjuntos de dados. O primeiro conjunto é documental e diz respeito ao estatuto do IFPB e ao edital do Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Presenciais, a fim de ingressar na modalidade Integrado ao Ensino Médio. O segundo são as respostas dadas ao questionário por alunos e por professores do IFPB – Campus Picuí. Os alunos são dos cursos de Geologia, Edificações e Informática, dos primeiros e quartos anos. A pesquisa está fundamentada nos estudos de discurso, tal como o entende Fairclough (2001), no âmbito da análise de discurso textualmente orientada ou análise crítica de discurso; e no conceito de “voz e personagem”, conforme apresentado por Mey (2001), no âmbito dos estudos sobre pragmática social. Os dados afirmam que, para os documentos oficiais da instituição, a atividade-fim do IFPB já está consolidada, mas na prática ainda parece haver divergências com os discursos oficiais, pois parte dos alunos querem o bom ensino para poderem passar no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Essa é a característica que define, segundo os discentes, o IFPB e não o técnico, a profissionalização, portanto, a voz da sociedade é que a educação que o IFPB proporciona é de qualidade. Para os docentes também não há uma consonância, pois, para alguns professores de Formação Geral, também se precisa preparar o discente para o Enem.

Palavras-chave: Profissionalização. Enem. Discurso.

ABSTRACT

This work aims to identify and describe discourse (s) and voice (s) of students and teachers from Instituto Federal da Paraíba, Picuí campus, about the main teaching aim of the institution. This study focused on the main teaching objective of IFPB in order to help the understanding of the advantages and drawbacks in the teaching process as well as the profile of the student that is approved in IFPB selection process. It is a descriptive-interpretative research whose corpus is composed of two sets of data. The first one is documentary and concerns the statute of IFPB and the public notice of the Selection Process for Presential Technical High School Courses. The second one concerns the answers to the questionnaire given by students and teachers from IFPB-campus Picuí. The Students are from Geology, Buildings and Information Technology courses, from the first and fourth years. The research is based on speech studies (FAIRCLOUGH2001), within the scope of the analysis of textually oriented discourse or critical discourse analysis, and in the concept of “voice and character”, as presented by Mey (2001), in the context of social pragmatics. The data show that regarding the official documents of the institution, the main teaching objective of IFPB has already been consolidated, but in practice there still seems to be some disagreements with the official discourse because most of the students want quality education to pass the National High School Exam (In Portuguese, it is used the abbreviation “Enem”). This is the characteristic that defines IFPB, according to the students, and not the technical or professionalization teaching, therefore the voice of the society is that that IFPB offers students a great quality education. Some teachers also believe that, it is necessary to prepare student for Enem.

Keywords: Professionalization. Enem. Discourse.

1 Introdução

O Ensino Profissionalizante surgiu com o decreto 7566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, que abrangia o ensino profissional, científico e tecnológico em todo território brasileiro. O objetivo era o de oferecer ensino profissional primário, gratuito que incluísse socialmente jovens carentes. Com o passar dos anos, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) – maior rede federal de ensino técnico profissionalizante do Brasil – assumiram esta função; e hoje contam com 581 campi, formando alunos para o mercado de trabalho.

Essa realidade nos faz acreditar que o ensino profissionalizante está adentrando na sociedade brasileira com toda a força que o Programa Brasil Profissionalizado requer. Com mais de 100 anos, a educação profissional ganha um novo aspecto ao se integrar ao Ensino Médio, e os Cursos Técnicos passam a ter como objetivo “conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de Nível Médio atendida a formação geral do educando, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.” (edital psct 111/2015).

Toda essa história mostra que os IFs têm o objetivo de capacitar o aluno para o mercado de trabalho, com uma Educação Profissional e Tecnológica de referência, ofertando um ensino profissional para atender gratuitamente àqueles que necessitam de uma profissão e não podem pagar pelo ensino.

Acredita-se que, ao realizar a inscrição para o Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Presenciais, a fim de ingressar na modalidade Integrado ao Ensino Médio (doravante PSCT), o aluno busca a sua profissionalização aliada ao Ensino Médio. Ao ingressar nesta instituição, conclui-se a Educação Básica e se profissionaliza visando já ao mercado de trabalho.

Diante do exposto, este trabalho buscou refletir sobre estas assertivas, para verificar se o IFPB está cumprindo seu objetivo de atividade-fim ou se é apenas mais uma opção de “escola” para os pais dos alunos matricularem seus filhos, a fim de que eles concluam o Ensino Médio. Isso foi verificado por meio dos discursos e vozes que os professores e alunos proferiram nos questionários respondidos e em conversas informais com os próprios alunos nos corredores do Campus Picuí-PB. Assim, o objetivo deste trabalho foi o de descrever o(s) discurso(s) e

a(s) voz(es) sobre a atividade-fim nos textos oficiais do IFPB – estatuto e edital PSCT; indicar o(s) discurso(s) e a(s) voz(es) sobre esta atividade nos depoimentos de alunos dos primeiros e quartos anos do ensino técnico integrado, e dos professores, no Campus Picuí.

Entende-se, que é por intermédio do discurso, que os sujeitos manifestam suas opiniões a respeito do que esperam da instituição a que eles estão submetidos.

2 Revisão bibliográfica

2.1 Discurso

Fairclough (2001) propõe uma análise de discurso linguisticamente orientada, cujo objetivo é construir um quadro teórico-metodológico adequado à perspectiva crítica de linguagem como prática social. É nessa concepção teórica que este trabalho se apoia, pois consideraremos a importância do uso da análise linguisticamente orientada como um método para estudar as mudanças sociais.

Ao usar o termo discurso, Fairclough (2001, p. 90) se refere ao “uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais”. Este conceito, segundo o autor, apresenta várias implicações. A primeira delas implica ser o “discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 90). A segunda implica uma “relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). A terceira implica considerar o discurso como sendo socialmente constituído, o que significa dizer que todo e qualquer discurso está ligado a (um) grupo(s) social(is) (FAIRCLOUGH, 2001).

Seguindo essa mesma concepção de discurso, Resende e Ramalho (2006) afirmam que discurso é uma maneira de representação que o sujeito utiliza como forma de prática social. De acordo com as autoras, o discurso é constituído socialmente e é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença, ou seja, o discurso é uma prática que constitui e constrói o mundo em significado. Discurso, portanto, é uma espécie de “regulação social” (RESENDE; RAMALHO, 2006,

p. 19) que deve ser proferido dentro de uma dada posição, em uma ocasião determinada, que traz à tona relações interdiscursivas e relações entre o discurso e o não-discurso.

O discurso colabora ainda para a construção das “identidades sociais”, para as relações sociais entre as pessoas e para as relações dos sistemas de conhecimento e crença. Esses três tipos de construções representam as funções da linguagem “identitária”, “relacional” e “ideacional”. A primeira função se relaciona aos modos pelos quais as identidades sociais são estabelecidas no/e pelo discurso. A segunda, relacional, representa e negocia as relações sociais entre os participantes do discurso. A última, ideacional, relaciona-se aos modos como os textos significam o mundo (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91-92).

A definição acima deixa entrever o duplo direcionamento do conceito de discurso. De um lado, é linguagem em uso; de outro, é um evento discursivo. No primeiro, é uma ocorrência de uso da linguagem próxima do significado de texto. Na segunda, tem um significado mais próximo da ideologia. Esse duplo direcionamento permite considerar cada ocorrência discursiva como sendo um texto e uma forma de prática social ao mesmo tempo (FAIRCLOUGH, 2001; MEURER, 2005). Isto significa que o discurso é simultaneamente influenciado pelas estruturas sociais e as influencia. Neste sentido, acredita-se que o IFPB está criando um discurso sobre o aluno esperado pela instituição, sobre a atividade-fim, sobre o Ensino Profissionalizante. Ao criar esse discurso, todavia, sofre também a influência da sociedade, seja na aceitação ou na refutação (parcial ou total), na réplica ou no parafraseamento dele.

Fairclough (2001), no seu trabalho seminal *Discurso e Mudança Social*, distingue três aspectos dos efeitos construtivos do discurso. Segundo ele, o discurso contribui para construção de identidades sociais e posições de sujeito para os sujeitos sociais e os tipos de eu; o discurso contribui para construir as relações sociais entre as pessoas e, por fim, o discurso contribui para a construção de sistemas de conhecimento e de crença. Esses três aspectos estão relacionados, segundo o autor, a três funções da linguagem e dimensões de sentido que se manifestam, coexistem e interagem em todo o tipo de discurso. Ao primeiro efeito corresponde a função identitária que diz respeito aos modos como as identidades sociais são estabelecidas nos discursos. Ao segundo corresponde a função relacional que diz respeito aos modos

como as relações interpessoais e interdiscursivas são negociadas entre os participantes do discurso. Ao terceiro corresponde a função ideacional que diz respeito aos modos pelos quais os textos significam o mundo e seus processos, entidades e relações (FAIRCLOUGH, 2001).

O debate sobre um conceito de discurso leva necessariamente à discussão sobre o conceito de texto. Para o autor acima citado (p. 99), o texto é manifestação linguística da língua, seja na modalidade oral ou escrita. Além disso, é também composição constituída de formas às quais as práticas discursivas dotam de significado potencial (p. 103) que é geralmente heterogêneo, ou, segundo suas palavras, é um complexo de significados diversos, sobrepostos e algumas vezes até contraditórios. Por isso, Fairclough sugere que a análise textual de um discurso seja organizada em quatro categorias ascendentes, a saber: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Em outras palavras, a análise textual crítica de um discurso toma como base a sua manifestação linguística, focalizando as escolhas lexicais e sintáticas efetivadas.

É por meio do discurso que o sujeito expressa a ideologia e, nessa forma de expressão, estão presentes as várias vozes que podem retomar vozes antigas ou antecipar vozes posteriores da cadeia de interações verbais. (RESENDE; RAMALHO, 2006).

2.2 A voz em um texto

O texto falado e ou escrito é um meio de manifestação da linguagem utilizado para a interação com outros sujeitos dentro de determinados contextos sociais. É por intermédio da linguagem que o sujeito expressa as práticas, os valores e os significados dos grupos sociais. Cada grupo social é controlado por um conjunto de instituições que têm seus próprios valores, significados, demandas, permissões e proibições. Estas características influenciam de maneira direta os sujeitos que integram o determinado grupo (MEURER, 1997).

Assim, os sujeitos, quando mobilizam algum discurso, expressam os valores e significados da instituição na qual convivem. Mey (2001) chama a influência desses valores e significados no discurso de “voz”. Em outras palavras, podemos associar o conceito de voz de Mey ao conceito de discurso como prática social de Fairclough. Na verdade, vozes sociais manifestam discursos criados pela própria sociedade.

Para Mey (2001), na sociedade, existem falantes e ouvintes que representam normalmente posturas adotadas por ela. Nesse caso, cada falante, cada ouvinte, cada espectador representa uma “voz” que, por sua vez, pressupõe uma ação, expressa na forma de discurso.

A sociedade organiza-se em vozes, que são expressas em textos, falados ou escritos. Estas vozes se organizam em padrões de produção e de reprodução, de expressão e de recepção, de opressão, repressão e de emancipação (MEY, 2001, p. 79). Para representar esses padrões, podemos citar a área de educação na qual está representada, entre outras vozes, a voz do MEC, a das instituições superiores e a do Ensino Médio. A voz das instituições superiores normalmente é expressa em uma de suas instâncias – vestibulares –, pelas comissões organizadoras desses processos seletivos, pelos manuais destinados aos candidatos e pelas próprias provas. Pode-se enquadrar esta voz no padrão de produção e expressão. Já a voz do Ensino Médio, representado por professores, alunos e pais, permanece, na maioria das vezes, no padrão da reprodução e da recepção, tendendo à emancipação, como ficou demonstrado no trabalho de Silva, Rocha e Lino de Araújo (2006). Nesse trabalho, as autoras, entre outras recorrências, constataram: (1) a apresentação de propostas de trabalho de elaboração de texto relativamente semelhantes às da redação da UFCG, em meio a outras completamente diferentes e divergentes quanto à concepção teórica sobre produção textual; e (2) a influência de outros vestibulares e de conteúdos de análise linguística na condução das aulas de redação. Os professores do Ensino Médio reproduzem, portanto, de certa forma, a voz da instituição superior, quando trabalham com a mesma concepção teórica subjacente às provas de seleção para a instituição, bem como se aproximam da emancipação, quando divergem dessa concepção. Neste trabalho, será investigado se isso também ocorre com os professores da Rede Federal de Ensino, no Campus Picuí do IFPB, na cidade de Picuí, na Paraíba.

As vozes pressupõem um conhecimento teórico e um prático. Bourdieu (1992 *apud* Mey, 2001, p. 21) distingue três tipos de conhecimento, a saber: o fenomenológico, que “explicita a verdade da experiência primária do mundo social”; o objetivista, que constrói as relações objetivas e que se vincula à prática; e o das relações dialéticas, que se adéqua ao científico, “uma ciência adequada das práticas”. Cada conhecimento representa uma voz, a saber: a do membro,

descritiva e a societal. A voz do membro, que diz respeito ao conhecimento fenomenológico, executa suas atividades sem saber de fato o que está acontecendo, será a voz, em nossos dados, expressa pelos alunos do ensino técnico integrado ao médio. A voz descritiva é a do conhecimento objetivista que representa a voz do especialista, o qual tenta apreender o conhecimento explícito do usuário em um sistema de regras. Esta voz é representada, em nossos dados, pelos documentos oficiais (editais e estatutos) que regulamentam o PSCT e a instituição, no caso desta pesquisa, o IFPB. E, por fim, a voz societal – a voz da sociedade que parte da prática à teoria. A voz da sociedade se reproduzirá na voz dos alunos. Segundo Mey (2001, p. 24), “‘voz’ é usada metaforicamente para qualquer atividade relativa ao *uso da linguagem*” e está associada à personagem. Ainda segundo esse autor:

as vozes não são produzidas ou compreendidas em um vácuo. A cada voz corresponde um personagem, um agente social; a voz expressa o modo como está organizada a posição do personagem na sociedade. Os personagens sociais, juntos, fazem o ‘tecido’ da sociedade, e o texto societal é o resultado mais ou menos bem sucedido da representação do entendimento do personagem acerca dessa organização societal. Consequentemente, em cada mundo social particular existem dissonâncias: vozes que não soam em uníssono, ou estão fora de tom, ou sequer conseguem transpor o limiar da escuta. (p. 80).

Assim, somos personagens que integram a sociedade e representamos uma face desta. Todos juntos representamos a voz da sociedade, mesmo que cada um tenha a sua.

3 Metodologia

Esta é uma pesquisa descritiva, de cunho interpretativo, visto que pretendemos descrever, interpretar e explicar os dados analisados, evidenciando o que eles significam para a pesquisa. Conforme André (1995, p. 17), esse tipo de pesquisa busca “a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, a valorização e a indução em lugar da dedução, assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador”.

Na pesquisa de cunho interpretativo, segundo Moita Lopes (1994), o pesquisador usa a sua capacidade de fazer julgamentos sobre os dados e escolher aqueles que melhor refletem sua interpretação, pois, de acordo com Moreira (2002), o pesquisador tem interesse na interpretação da situação. Na pesquisa de natureza qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), o investigador constitui o instrumento principal e o significado dos discursos é de importância vital. No caso aqui em pauta, o pesquisador assumirá o papel descrito por esses autores e a análise de dados estará organizada em categorias depreendidas da leitura que se fará do corpus.

A metodologia de coleta e análise se pautou pelo procedimento de triangulação dos dados, para o qual se fez necessário que o corpus emanasse de diferentes fontes, a partir da mesma situação-alvo de pesquisa (CANÇADO, 1994). Assim, o corpus desta pesquisa está composto por dois conjuntos de dados. O primeiro é documental e diz respeito aos documentos oficiais (Estatuto e Edital PSCT) do IFPB, que foram coletados no próprio site da Instituição. O segundo é composto por questionários respondidos por professores e alunos dos primeiros e dos quartos anos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFPB – Campus Picuí-PB, com o objetivo de identificar o(s) discurso(s) e a(s) voz(es) de cada um. Esses sujeitos foram escolhidos devido ao fato de o primeiro ano estar ingressando na instituição e tudo ainda se apresenta como novo, sem ter sido influenciado pelas pesquisas que o Instituto proporciona, e de o quarto ano já ter passado pela formação completa: o Ensino Médio e Técnico Profissionalizante. Os alunos são dos cursos técnicos de Geologia, Edificações e Informática, todos integrados ao Ensino Médio. Os questionários são compostos por questões objetivas e subjetivas, assim os sujeitos tiveram mais espaço para expressar sua opinião. Eles foram entregues aos discentes e docentes no primeiro e segundo meses da vigência do projeto.

No quadro abaixo, estão descritos quantos questionários foram entregues aos alunos, dos primeiros e dos quartos anos e aos professores, e quantos foram devolvidos.

Quadro 1 – quantidade de questionários entregues e devolvidos

	Questionários entregues	Questionários devolvidos
Alunos do 1º ano de Edificações	32	15
Alunos do 1º ano de Geologia	30	19
Alunos do 1º ano de Informática	30	12
Alunos do 4º ano de Edificações	15	8
Alunos do 4º ano de Geologia	8	6
Alunos do 4º ano de Manutenção e Suporte em Informática	18	13
Professores da formação geral	10	8
Professores da área técnica	5	4

Fonte: A autoria própria.

Os questionários foram entregues aos alunos em um dia, para eles responderem em casa e nos devolverem em seguida. Nem todos, no entanto, devolveram conforme o combinado, dizendo que tinham se esquecido de trazer, mesmo tendo a chance de nos entregar posteriormente. Com os professores, tivemos uma adesão maior, pois 75% nos devolveram o questionário respondido, em detrimento de 54,8% dos discentes.

4 Resultado e discussão

Segue o quadro com as porcentagens sobre a atividade-fim do IFPB. Nos itens que não completaram 100%, foi porque o aluno não respondeu à questão/deixou em branco.

Atividade-fim nos depoimentos de alunos dos primeiros anos	86,9% preparar para o mercado de trabalho 6,5% outros
Atividade-fim nos depoimentos de alunos dos quartos anos	66,7% preparar para o mercado de trabalho 33,3% outros
Qual é a finalidade dos professores nos depoimentos de alunos dos primeiros anos?	17,4% preparar para o mercado de trabalho 10,9% para o Enem 50% para os dois
Qual é a finalidade dos professores nos depoimentos de alunos dos quartos anos?	7,4% preparar para o mercado de trabalho 18,5% para o Enem 51,8% para os dois
Qual o seu objetivo em querer estudar no IFPB nos depoimentos de alunos dos primeiros anos?	13% se preparar para passar no Enem 24% se formar tecnicamente visando já ao mercado de trabalho 54,3% ter uma formação técnica, pensando no mercado de trabalho e já se preparar para a educação superior *questão objetiva
Qual o seu objetivo em querer estudar no IFPB nos depoimentos de alunos dos quartos anos?	11,1% se preparar para passar no Enem 3,7% se formar tecnicamente visando já ao mercado de trabalho 81,5% ter uma formação técnica, pensando no mercado de trabalho e já se preparar para a educação superior *questão objetiva
Depoimentos de professores da formação geral	37,5% não adotam como base o Enem para elaborar as suas aulas. 62,5% consideram o Enem na elaboração de suas aulas. 100% acreditam que o aluno busca no IFPB a educação básica de qualidade e não o técnico.
Depoimentos de professores da área técnica	100% não são influenciados pelo Enem 50% acreditam que o aluno busca no IFPB a educação básica de qualidade e não o técnico.

Fonte: Autoria própria.

Apresentaremos, neste tópico, o resultado e a análise dos discursos e vozes identificados a partir dos documentos oficiais (Estatuto e Edital PSCT) do IFPB, e dos questionários respondidos por professores e alunos. Isto nos ajudará a identificar e descrever qual(is) discurso(s) e voz(es) estão presentes na Instituição e nos sujeitos envolvidos na atividade-fim do processo de ensino e aprendizagem. A análise

dos dados está dividida em três partes, que coincidem com os nomes das categorias de análise, a primeira foi denominada de Discurso convergente à profissionalização, a segunda foi nomeada Discurso parcialmente convergente ao da profissionalização e, por fim, Discurso convergente ao Enem.

4.1 Discurso convergente à profissionalização

A análise dos dados revela que, nos documentos oficiais, é possível identificar a presença do discurso da profissionalização. Acredita-se que esse discurso resulta do objetivo da Instituição com o ensino.

Nessa perspectiva de ensino, o IFPB traça como finalidades, segundo o seu estatuto, no artigo 4º:

- I) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

Analisando esses incisos, percebe-se que o ensino se volta para o mercado de trabalho, conforme aponta o inciso I, “formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional”, e não à preparação do aluno para a realização de exames com o objetivo de ingressar no Ensino Superior, como todas as demais escolas de Ensino Médio. Esse objetivo também pode ser comprovado nos artigos 5º, inciso V, e 77 do estatuto:

Artigo 5º - V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

Art. 77 - As ofertas de ensino do IFPB serão organizadas por meio de cursos de formação

inicial e continuada de trabalhadores, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação (grifos nossos).

Pode-se perceber com esses artigos, do início do estatuto até o final, que há presente apenas uma voz, a de formar cidadãos para o trabalho. Assim, o aluno deverá sair da Instituição preparado para seguir uma profissão, emancipando-se social e economicamente.

Essa ideia fica ainda mais clara quando o então presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), Belchior de Oliveira Rocha afirma, em 2015, que o Enem não é o foco dos IFs, mas adquirir uma boa nota nesse exame é consequência do trabalho realizado nas Instituições. O trecho a seguir foi copiado do site do IFPB:

Não é o objetivo dos IFs, mas as notas do Enem 2014, por escola, divulgadas em agosto de 2015, comprovaram que as instituições da Rede Federal estão entre as melhores do País. Os indicadores mostram que estamos crescendo em quantidade e em qualidade. Embora o Enem não seja foco dos institutos federais, os nossos estudantes se sobressaem, mesmo comparados com alunos de grandes escolas privadas.

Confirmando essa ideia de empregabilidade, Belchior comenta que, apesar da crise econômica, "As Instituições asseguraram a formação de trabalhadores e cidadãos." E conclui dizendo que "Pesquisa do Ministério da Educação mostra que cerca de 70% dos estudantes de cursos técnicos têm empregabilidade garantida. Isso reforça que estamos seguindo o caminho certo".

O estatuto do IFPB afirma que esta

é uma instituição de educação básica, superior e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas nos termos da lei e deste estatuto (Artigo 1º, § 2º, grifos nossos).

Assim, segundo esses discursos, o IFPB tem o objetivo de capacitar o aluno para o mercado de trabalho, com uma Educação Profissional e Tecnológica de referência e que o Enem não é o foco do Instituto, mas que apresenta bons resultados.

Como se pode observar nas citações acima, o discurso da Instituição está em consonância e, em linhas gerais, pode ser delineado como um discurso que difunde e populariza o ensino da Instituição como profissional. Respondendo ao primeiro objetivo desta pesquisa, pode-se dizer que o discurso presente nos documentos oficiais da Instituição é o discurso da profissionalização do ensino no nível médio, que se vincula à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e ao documento-base.

Diante de todo esse discurso institucional, acredita-se que, ao realizar a inscrição para o Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Presenciais, a fim de ingressar na modalidade Integrado ao Ensino Médio (doravante PSCT), o aluno busca a sua profissionalização aliada ao Ensino Médio. Ao ingressar nesta Instituição, os estudantes buscam concluir a Educação Básica e se profissionalizarem, visando já ao mercado de trabalho e a sua emancipação econômica. Em algumas circunstâncias, todavia, alguns desses alunos parecem se esquecer da profissionalização, pois há ainda quem cursa o terceiro ano (para cursos com quatro anos de duração), por exemplo, e solicita a conclusão do Ensino Médio por meio do Enem, ou aciona a justiça (menores de 18 anos), a fim de garantir a matrícula na universidade para a qual foi aprovado, mesmo sem finalizar o ensino propedêutico, uma vez que o IFPB não distribui componentes de ensino médio até o 3º ano e deixa os componentes do ensino técnico para o 4º ano. Estes são alguns questionamentos que professores e funcionários da Instituição se fazem quando esses discentes abrem processos solicitando o certificado de conclusão do Ensino Médio, antes da conclusão do quarto ano.

Essas atitudes demonstram que ainda não podemos afirmar que o objetivo do IFPB exerce um efeito retroativo (SCARAMUCCI, 2004) intenso e homogêneo sobre os discentes que ingressam na Instituição por intermédio do PSCT. Outro dado que comprova essa afirmação é as respostas dos alunos dadas no questionário, quando foi perguntado se eles sempre quiseram fazer o curso técnico: 30% dos estudantes do curso em Edificações do Técnico Integrado ao Ensino Médio responderam que sim. Dos 27 alunos, estudantes dos 4º anos, que entregaram

o questionário, 59,3% responderam que não. No exemplo abaixo, há algumas respostas dos alunos, representados por "A1".

Exemplo 1:

A1: "Sempre quis fazer"

A2: "Não"

A3: "Não, faço pelo ensino, o curso não é o que desejo."

A4: "Não, tive interesse depois que conheci o IFPB."

Essas respostas mostram que os discentes, a princípio, parecem não querer cursar o técnico, mas estão no Instituto para ter uma educação de qualidade que afirmam que o IF tem. Eles acreditam tanto nessa qualidade que apenas 21% não a mencionaram em uma das respostas ao questionário. Com o passar dos anos, interessaram-se pelo técnico.

Esses mesmos alunos responderam o seguinte, quando questionados sobre o motivo de querer estudar na Instituição.

Exemplo 2:

A1: "Por ter uma educação de boa qualidade para passar para os alunos."

A2: "Por conta do ensino de melhor qualidade."

A3: "Pela qualidade de ensino e por nos ofertar muitas oportunidades de fim acadêmico."

A5: "Porque o ensino é qualificado"

A6: "Porque o ensino das escolas publica da cidade não se compara com o ensino do IF" (sic)

A7: "Para melhorar meu ensino médio, e ser uma futura técnica em geologia"

A8: "Pela qualidade de ensino e pelo curso técnico oferecido na área que pretendo atuar"

Esses discursos convergem com o discurso oficial da Instituição quanto à qualidade da educação e quanto ao Ensino Técnico Profissionalizante – o foco da Instituição.

4.2 Discurso parcialmente convergente ao da profissionalização

Analisando os discursos dos professores, por meio das respostas dadas ao questionário, percebe-se que eles estão divididos. Alguns docentes (representados por P, nos exemplos) que ministram disciplinas na formação geral, dizem que o Enem serve

de base para o planejamento de suas aulas, como mostra o exemplo abaixo:

Exemplo 3:

P1: "Sim, por saber que a grande maioria dos alunos irá fazer o Enem, acho importante eles já irem se familiarizando com o formato".

P2: Sim, seguindo as competências da minha área específica 1.

Outros afirmam que não consideram, pois planejam com base nos conteúdos tradicionais, conforme mostra o exemplo abaixo:

Exemplo 4:

P3: "Não. Tenho como base o conteúdo que tradicionalmente tenho(?) dado na minha disciplina1, porém, muitas vezes, o conteúdo é direcionado à formação técnica específica de cada curso".

P4: "Até o ano passado eu trabalhava considerando o Enem, mas a partir deste ano, resolvi considerar a língua mesmo, ensinar como se caracteriza, a sua estrutura para prepará-los para a vida".

Esses discursos comprovam que os docentes do IFPB – Campus Picuí, ainda não estão em consonância com o discurso oficial da Instituição, enquanto que os docentes que ministram disciplinas da área técnica afirmam que o objetivo é formar para o mercado de trabalho e, por isso, tentam relacionar o conteúdo ministrado com as atividades diárias da profissão, como mostra o exemplo a seguir:

Exemplo 5:

P6: "Procuro apresentar exemplo da rotina dos técnicos dos quais eles serão parte no futuro".

P7: "Não costumo considerar o Enem nas minhas aulas, apesar de alguns assuntos serem coincidentemente solicitados pelo exame. Prezo pela formação técnica".

Respondendo ao terceiro objetivo, conclui-se que não há um discurso dos professores de formação geral. Eles estão em transição da profissionalização aliada ao Ensino Médio para apenas ao Ensino Médio, visando à aprovação do aluno do exame para o Ensino Superior. Já em relação aos docentes que ministram disciplinas técnicas, já era esperado que o discurso convergisse com o da Instituição.

1 O docente especificou sua área, mas para não identificar, não foi colocado aqui.

4.3 Discurso convergente ao Enem

Analisando o discurso presente nas respostas dos alunos ao questionário, percebe-se que o discurso diverge do da Instituição, mesmo sabendo que, antes de ingressar nela, o objetivo é o Ensino Profissionalizante.

Ao serem questionados sobre o motivo de terem querido estudar no IFPB, grande parte respondeu ter sido por conta da qualidade do ensino; em algumas respostas há a citação direta à prova do Exame Nacional do Ensino Médio, como demonstram as respostas abaixo:

Exemplo 6:

Al9: “Pois é uma instituição onde prepara bastante para o Enem e oferece uma boa qualidade de ensino”. (sic)

Al10: “Querida um ensino escolar melhor para passar no Enem”.

Al11: “Nossos professores nos preparam para cada oportunidade, seja vestibular ou concurso”.

Al12: “Pois o IFPB tem melhor ensino. Proporcionando aos alunos uma melhor preparação para o Enem”. (sic)

Analisando esses discursos de alunos, percebe-se que eles priorizam a qualidade do ensino da Instituição para adquirirem boa nota no Exame e conseguirem passar para uma instituição de ensino superior. Assim, conclui-se que os discursos dos alunos convergem para a atividade-fim do IFPB: priorizar a preparação para o Enem.

5 Considerações finais

Conclui-se, assim, que o IFPB – Campus Picuí-PB é considerado uma escola de qualidade, garantindo aos pais mais uma opção de escola para ensinarem a seus filhos.

Respondendo à pergunta desta pesquisa e aos objetivos, pode-se dizer que o discurso presente nos documentos oficiais do IFPB é o mesmo que o MEC – órgão ao qual os Institutos Federais estão vinculados –, divulga: o da profissionalização do ensino em nível médio. Assim, o IFPB é influenciado pelo Ministério e tenta discursivamente influenciar o aluno, informando, já no edital do processo seletivo, sobre a atividade-fim da Instituição – que é o do Ensino Profissionalizante. Esse discurso já está consolidado,

uma vez que, em todos os documentos oficiais e notícias sobre o assunto, estão a mesma voz.

No discurso dos professores, percebeu-se que ainda não há uma consonância quanto à atividade-fim, se é o de preparar o aluno para o mercado de trabalho ou para a realização do Enem. Essa dissonância ocorre entre os docentes da formação básica, que ministram as disciplinas cujos conteúdos são requeridos pelo Exame Nacional, pois os professores da área técnica estão com o discurso convergente ao da Instituição.

Os discursos dos alunos mostram que seu objetivo principal é ter um ensino de qualidade; que inicialmente não querem o técnico – este vem como consequência. Esses alunos têm, no entanto, consciência de que entram no IFPB para se qualificar para o mercado de trabalho e não apenas para o Enem.

Observa-se, no geral, que a voz da sociedade é a de que a Instituição tem um ensino de qualidade e que prepara o aluno tanto para o mercado de trabalho quanto para a realização das provas do Enem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Fundamentos da pesquisa etnográfica**. In.: _____ Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995, p. 15 – 69.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia, Telmo Mourinho Batista. Porto, PT: Porto Editora, 1994, p. 19 – 83. Tradução de Qualitative Research for Education.

CANÇADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 23, p. 55-69, 1994.

EDITAL nº 111, de 31 de julho de 2015. Disponível em: < <https://editor.ifpb.edu.br/ingresso/processo-seletivo/Cursos-tecnicos/psct-2016>>. Acesso em: 16 fev. 2016

EDITOR. **Histórico**. Disponível em: < <https://editor.ifpb.edu.br/institucional/historico>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

EDITOR. **Institutos Federais completam sete anos**. Dez. 2015 <<http://www.ifpb.edu.br/reitoria/noticias/2015/12/institutos-federais-completam-sete-anos-1>> Acesso em: 16 fev. 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social.**

[Isabel Magalhães, coord. Tradução, revisão e prefácio]

Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

GROSSMANN, F.; BOCH, F. As representações sociais das práticas de linguagem: como dar conta da complexidade do discurso? In.: **Ensino de língua: representação e letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 11- 35.

MEURER, J. L.; Gêneros Textuais na análise crítica de Fairclough. In.: Meurer, J. L.; BONINI, A.; MOTTA_ROTH, D.(Org.). **Gêneros, Métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 81 -107.

MEY, Jacob. **As vozes da sociedade:** seminários de pragmática. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

MOITA LOPES, L. P. da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução (1). **Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada,** Educ, v. 10, n. 2, 1994. p. 329-338.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

RESENDE, Viviane de Melo e RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Contexto, 2006. p. 11- 54.

SCARAMUCCI, M. V. R. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. **Trabalhos em Linguística Aplicada,** n. 43, v. 2, Departamento de Linguística Aplicada Unicamp, p. 203-226, 2004.

SILVA, Elizabeth M^a; ROCHA, Carolina Nicácia O; LINO DE ARAÚJO, Denise. **Redação e/ou gêneros textuais: caminhos da produção de textos no vestibular e ensino médio.** Relatório Final do PIBIC, 2006.